

DE ACORDO COM O EDITAL Nº 67, DE 22 DE MAIO DE 2026



PND

PROVA NACIONAL DOCENTE

LETRAS PORTUGUÊS

- ▶ Formação Geral Docente
- ▶ Conhecimentos Específicos

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA



AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





PND

PROVA NACIONAL DOCENTE

LETRAS PORTUGUÊS

EDITAL Nº 67, DE 22 DE MAIO DE 2026

CÓD: OP-187MA-26
7908403594825

Formação Geral Docente

1. Filosofia da educação.....	7
2. História da educação.....	8
3. Sociologia da educação.....	15
4. Psicologia da educação.....	18
5. Teorias pedagógicas.....	20
6. Didática e metodologias de ensino.....	27
7. Teorias e práticas de currículo.....	29
8. Políticas públicas, organização, financiamento e avaliação da educação brasileira.....	31
9. Metodologia de pesquisa em educação e ensino.....	34
10. Tecnologias da comunicação e informação nas práticas educativas.....	38
11. Letramento científico.....	41
12. Educação especial e inclusiva.....	44
13. Libras, cultura e identidade surda.....	51
14. Identidade e especificidades do trabalho docente.....	54
15. Planejamento e avaliação do ensino e da aprendizagem.....	57
16. Práticas educativas para crianças, adolescentes, jovens e adultos.....	61
17. Planejamento, organização e gestão democrática educacional em espaço escolar e não escolar.....	64
18. Implementação e avaliação de currículos, programas educacionais e projetos político-pedagógicos.....	66
19. Práticas de articulação entre escola, família, comunidade e movimentos sociais.....	69
20. Histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas.....	72
21. Educação, inclusão e direitos humanos.....	75
22. Educação socioambiental.....	77
23. Educação para as relações de gênero e sexualidade.....	81
24. Educação para as relações étnico-raciais.....	84

Conhecimentos Específicos Letras Português

1. Concepções de língua/linguagem, texto e discurso.....	93
2. Correntes linguísticas.....	94
3. Processos de letramentos.....	95
4. Aspectos pragmático-discursivos, fonológicos, morfossintáticos e léxico-gramaticais nos processos de compreensão e de produção de textos.....	97
5. Aspectos pragmático-discursivos, fonológicos, morfossintáticos e léxico-gramaticais nos processos de descrição e análise linguística.....	99
6. Fenômenos de variação, mudança e preconceito linguístico.....	101
7. Diversidade linguística e seus aspectos geopolíticos.....	103
8. Gêneros discursivos e textuais.....	105
9. Teorias de aquisição, de aprendizagem e de processamento da linguagem.....	111
10. Métodos e abordagens de ensino de língua e literatura.....	113
11. Tecnologias no processo de ensino e aprendizagem de língua e literatura.....	114

ÍNDICE

12. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem de língua e literatura	116
13. Políticas linguísticas no ensino de língua e literatura.....	118
14. Aspectos decoloniais no ensino de língua e literatura.....	120
15. Articulações entre literatura, cultura e diversidade cultural.....	122
16. Especificidades da linguagem literária	124
17. Gêneros literários: tradição e inovação. Letramento literário: literatura canônica e não canônica na formação do leitor.	125
18. Movimentos literários e suas articulações interculturais	127
19. Métodos de investigação e pesquisa na área de língua e literatura	129

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Vestigação dos princípios, valores e objetivos que fundamentam a prática educativa. Ela questiona o propósito da educação, os métodos ideais de ensino e as concepções de conhecimento e ética que devem orientar a formação humana. Esse ramo da filosofia é essencial para pensar a educação de forma crítica e fundamentada, pois explora o que significa educar e como o processo educativo contribui para o desenvolvimento individual e social.

▪ O que é Filosofia da Educação?

A Filosofia da Educação é uma área da filosofia que busca responder perguntas fundamentais sobre o sentido e o propósito da educação. Ela se interessa por questões como:

- Por que educamos?
- O que significa ensinar e aprender?
- Qual é o papel da educação no desenvolvimento moral e social do indivíduo?

Essas perguntas formam a base de um campo que, ao longo da história, influenciou o modo como as sociedades entendem e organizam suas instituições educacionais. A filosofia da educação ajuda a definir os valores que orientam as práticas pedagógicas e a esclarecer o que é considerado conhecimento válido, além de influenciar decisões políticas e pedagógicas.

▶ Principais Correntes Filosóficas e suas Contribuições para a Educação

Cada corrente filosófica apresenta uma visão particular sobre os objetivos da educação, o papel do professor e o desenvolvimento do aluno. Entre as principais correntes, destacam-se:

▶ Idealismo

O idealismo, influenciado por filósofos como Platão, vê a educação como um processo de desenvolvimento moral e intelectual. Segundo essa corrente, a educação deve promover o crescimento interior e o alinhamento do indivíduo com valores absolutos, como a verdade, a bondade e a beleza. O professor, nesse contexto, é um guia que ajuda o aluno a acessar um conhecimento superior e a desenvolver uma ética elevada.

▶ Realismo

O realismo, influenciado por Aristóteles, valoriza o ensino de conhecimentos objetivos e concretos sobre o mundo físico e natural. Para o realismo, a educação tem um papel funcional, devendo preparar o indivíduo para a vida prática e para a interação com o ambiente em que vive. A aprendizagem ocorre

principalmente pela observação e pela prática, com o professor agindo como um mediador que ajuda os alunos a compreender o mundo real.

▶ Pragmatismo

O pragmatismo, desenvolvido por pensadores como John Dewey, considera a educação um processo de construção ativa do conhecimento, fundamentado na experiência e na prática. Segundo essa corrente, a educação deve ser adaptada às necessidades e interesses dos alunos e incentivá-los a resolver problemas e desenvolver habilidades práticas para a vida em sociedade. Dewey defendia uma educação democrática e participativa, onde o professor atua como facilitador e o aluno participa ativamente do processo de aprendizado.

▶ Existencialismo

O existencialismo, com influências de filósofos como Jean-Paul Sartre, valoriza a liberdade e a autonomia do indivíduo, vendo a educação como um meio de desenvolver a capacidade de escolha e de autoexpressão. Para o existencialismo, a educação deve incentivar a reflexão e a tomada de decisões conscientes, permitindo que o aluno construa sua própria identidade. O professor é um facilitador que incentiva o aluno a descobrir suas próprias respostas e a assumir responsabilidade por suas escolhas.

▶ Pensadores Influentes na Filosofia da Educação

Ao longo da história, vários pensadores influenciaram o desenvolvimento da filosofia da educação. A seguir, destacamos alguns dos principais nomes e suas contribuições:

▪ Platão

Platão via a educação como um meio para o desenvolvimento da alma e do caráter. Em sua obra *A República*, propôs um sistema educacional que valorizasse o desenvolvimento ético e intelectual, com o objetivo de formar cidadãos capazes de governar de maneira justa. Para Platão, o conhecimento verdadeiro era inato e deveria ser despertado através do ensino.

▶ Rousseau

Jean-Jacques Rousseau, em sua obra *Emílio, ou Da Educação*, defendeu a ideia de uma educação natural, onde o aluno aprende por meio de experiências diretas e livres, respeitando o seu desenvolvimento. Ele acreditava que o ambiente deve ser controlado para evitar influências corruptoras e permitir que a criança explore o mundo e descubra sua moralidade e conhecimento de maneira espontânea.

AMOSTRA

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

▪ **John Dewey**

Dewey, considerado o principal expoente do pragmatismo, via a educação como um processo social que prepara o indivíduo para a vida em comunidade. Ele defendia uma educação democrática, onde o aluno participa ativamente e aprende a partir da resolução de problemas reais. Sua ideia de “aprender fazendo” revolucionou a prática pedagógica, tornando o aprendizado um processo ativo e colaborativo.

▶ **Paulo Freire**

Paulo Freire, importante educador brasileiro, propôs uma visão de educação como prática da liberdade. Em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, Freire defende uma educação dialógica, onde professor e aluno constroem o conhecimento juntos. Sua proposta de educação libertadora visa conscientizar os alunos sobre as injustiças sociais, promovendo uma reflexão crítica que os capacite a transformar a realidade.

▶ **A Filosofia da Educação na Prática Pedagógica**

A filosofia da educação impacta diretamente as práticas pedagógicas e as políticas educacionais. Cada escola ou método de ensino reflete valores e pressupostos filosóficos que determinam desde o currículo até a relação entre professor e aluno. Por exemplo:

- Uma abordagem idealista pode valorizar o desenvolvimento ético, enfatizando disciplinas como ética e filosofia.
- O pragmatismo favorece métodos interativos e voltados para a resolução de problemas, como projetos colaborativos e aulas experimentais.
- A educação libertadora de Paulo Freire influencia práticas de ensino que valorizam a dialogicidade, onde o aluno participa da construção do saber e questiona a realidade em que vive.

Ao compreender as bases filosóficas da educação, educadores e formuladores de políticas podem desenvolver métodos e currículos que atendam melhor às necessidades dos alunos, promovendo uma educação integral e crítica.

A Filosofia da Educação nos leva a refletir sobre as escolhas e os valores que fundamentam a educação, possibilitando uma prática mais consciente e ética. Em um cenário de rápidas transformações sociais e tecnológicas, o resgate das bases filosóficas permite questionar o papel da educação e seus impactos na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Assim, a Filosofia da Educação não apenas fundamenta a prática educativa, mas também ilumina o caminho para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a melhoria da sociedade.

▶ **Educação na Antiguidade**

A educação na Antiguidade apresenta grande diversidade, pois cada civilização antiga desenvolveu métodos e finalidades educacionais únicos, alinhados a seus valores e estruturas sociais. Nesta fase, o ensino era geralmente reservado para elites e, em grande parte, voltado para a transmissão de conhecimento religioso, cultural e militar.

A educação estava intrinsecamente ligada às crenças e ao papel que cada sociedade destinava ao aprendizado. As principais civilizações que influenciaram o desenvolvimento educacional na Antiguidade foram a Mesopotâmia, o Egito, a Grécia e Roma.

▶ **Mesopotâmia e Egito**

Na Mesopotâmia e no Egito, a educação formal era restrita a uma pequena elite, especialmente ligada à administração e religião, e focava no aprendizado da escrita, aritmética e princípios religiosos.

▪ **Mesopotâmia:** Os sumérios, babilônios e assírios desenvolveram sistemas de escrita cuneiforme, e a educação formal na Mesopotâmia era oferecida em escolas chamadas *edubbas*, ou “casas das tábuas”, onde o ensino era centrado na formação de escribas, uma das profissões mais importantes da época. Os escribas desempenhavam papéis cruciais em atividades administrativas, religiosas e comerciais, e o ensino girava em torno de habilidades práticas como contabilidade, leis e registros comerciais.

▪ **Egito Antigo:** No Egito, a educação também era restrita a escribas, sacerdotes e membros da elite. A formação de escribas envolvia aprendizado dos hieróglifos, a complexa escrita egípcia, além de aritmética e conhecimento sobre mitologia e religião, que eram centrais para a cultura egípcia. O ensino acontecia em escolas ligadas a templos e palácios, e os alunos eram, em grande parte, treinados para assumir posições na administração pública ou na condução dos rituais religiosos.

Essas duas civilizações compartilhavam uma visão funcional da educação, com foco na capacitação para o trabalho administrativo e religioso, limitando o acesso ao aprendizado a uma minoria com poder e prestígio.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Letras Português

CONCEPÇÕES DE LÍNGUA/LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

CONCEPÇÕES DE LÍNGUA E LINGUAGEM

► Língua e linguagem: distinção inicial

A linguagem é uma capacidade humana ampla de produzir, organizar e interpretar sentidos por meio de diferentes sistemas simbólicos. Ela não se limita às palavras, pois também se manifesta em gestos, imagens, sons, expressões corporais, sinais, cores e outros recursos capazes de comunicar ou produzir significado. A língua, por sua vez, é uma forma específica de linguagem verbal, organizada socialmente por meio de regras, usos, convenções e práticas compartilhadas por uma comunidade.

Essa distinção é importante porque permite compreender que a língua não é apenas um conjunto fixo de normas gramaticais. Ela é também um fenômeno histórico, social e cultural. Ao falar, escrever, ler ou interpretar, o sujeito não apenas utiliza palavras: ele age no mundo, estabelece relações, expressa posições, constrói identidades e participa de práticas sociais.

► Principais concepções de linguagem

Linguagem como expressão do pensamento

Nessa concepção, a linguagem é entendida como manifestação do pensamento individual. Parte-se da ideia de que o sujeito primeiro organiza suas ideias internamente e, depois, as expressa por meio da fala ou da escrita. Assim, comunicar bem dependeria principalmente de pensar bem e organizar corretamente as ideias.

Essa visão valoriza a clareza, a lógica e a correção formal, mas apresenta uma limitação: tende a tratar a linguagem como algo individual, desconsiderando com menor atenção o papel do interlocutor, do contexto social e das condições concretas de produção dos sentidos.

Linguagem como instrumento de comunicação

Nessa perspectiva, a linguagem é vista como meio de transmissão de informações entre emissor e receptor. O foco recai sobre a mensagem, o código, o canal e a eficiência comunicativa. A língua passa a ser compreendida como um sistema de signos usado para codificar e decodificar mensagens.

Essa concepção contribui para explicar muitos processos comunicativos, especialmente aqueles em que há troca direta de informações. No entanto, ela pode ser limitada quando reduz a linguagem a um mecanismo neutro de transmissão, como se os sentidos fossem sempre estáveis e independentes da situação, dos sujeitos envolvidos e das relações sociais.

Linguagem como forma de interação social

A concepção interacional compreende a linguagem como atividade social. Nesse caso, falar e escrever não significam apenas expressar pensamentos ou transmitir mensagens, mas agir sobre o outro e com o outro em situações concretas. O sentido é construído na relação entre sujeitos, contexto, intenção, conhecimento compartilhado e formas linguísticas empregadas.

Essa abordagem é fundamental para o estudo contemporâneo da língua, porque reconhece que os sentidos não estão prontos nas palavras isoladas. Eles se formam no uso, nas práticas sociais e nas relações entre os interlocutores. Uma mesma frase pode produzir efeitos diferentes conforme o contexto, o tom, o gênero textual, a posição dos sujeitos e a finalidade comunicativa.

CONCEPÇÕES DE TEXTO

► Texto como unidade de sentido

O texto pode ser compreendido como uma unidade de sentido produzida em determinada situação comunicativa. Ele não é apenas uma sequência de frases corretamente organizadas, pois sua existência depende da articulação entre linguagem, contexto, intenção e interpretação. Uma lista, uma notícia, uma conversa, uma charge, uma placa, um poema ou um artigo podem ser textos quando produzem sentido para alguém em uma situação concreta.

Essa concepção amplia a compreensão tradicional de texto. Não basta haver palavras ou frases; é necessário que os elementos estejam relacionados de modo significativo. Por isso, um texto envolve organização interna, finalidade comunicativa e possibilidade de interpretação. O sentido resulta da relação entre aquilo que é dito, o modo como é dito, quem diz, para quem se diz e em que contexto se diz.

► Texto, contexto e interlocução

O contexto é essencial para a construção do sentido textual. Uma mesma expressão pode assumir significados diferentes conforme a situação em que aparece. A frase “Está frio aqui”, por exemplo, pode ser uma simples constatação, um pedido indireto para fechar a janela ou uma crítica ao ambiente. O texto, portanto, não deve ser interpretado apenas por suas palavras isoladas, mas pela situação comunicativa em que circula.

A interlocução também é decisiva. Todo texto pressupõe sujeitos envolvidos em uma relação comunicativa, ainda que o interlocutor não esteja fisicamente presente. Quem escreve seleciona informações, organiza argumentos, escolhe palavras e adota determinado tom considerando uma finalidade e um possível leitor. Assim, o texto é resultado de escolhas linguísticas orientadas por intenções, expectativas e condições sociais de produção.

AMOSTRA

► **Elementos fundamentais da textualidade****Coesão, coerência e intencionalidade**

A coesão corresponde aos mecanismos linguísticos que ligam as partes do texto, como pronomes, conectivos, substituições, repetições controladas e elipses. Ela contribui para a continuidade textual, mas não garante sozinha a produção de sentido. Um texto pode ter conectivos bem empregados e, ainda assim, apresentar ideias contraditórias ou pouco consistentes.

A coerência refere-se à unidade lógica e semântica do texto. Ela depende da compatibilidade entre as ideias, da progressão temática e da relação entre texto e contexto. Já a intencionalidade diz respeito ao objetivo comunicativo do produtor do texto. Informar, convencer, emocionar, orientar, criticar ou narrar são finalidades que influenciam a forma de organização textual.

CONCEPÇÕES DE DISCURSO► **Discurso como prática social**

O discurso pode ser entendido como o uso da linguagem em situações sociais concretas. Ele não corresponde apenas ao texto em si, mas ao modo como os sentidos são produzidos, disputados e interpretados em determinado contexto histórico, cultural e ideológico. Assim, todo discurso envolve sujeitos, finalidades, posições sociais, valores e modos de ver o mundo.

Nessa perspectiva, a linguagem não é neutra. Ao produzir um enunciado, o sujeito seleciona palavras, organiza argumentos e assume determinadas posições. Essas escolhas revelam formas de compreender a realidade e também influenciam a maneira como o interlocutor interpreta os fatos. Por isso, estudar o discurso significa observar não apenas o que é dito, mas também como, por quem, para quem e com quais efeitos de sentido.

► **Sujeito, ideologia e sentido**

O sujeito do discurso não fala de um lugar vazio. Ele se constitui em relações sociais e históricas, sendo atravessado por valores, crenças, conhecimentos e formas de pensar que circulam socialmente. A ideologia, nesse campo, não deve ser entendida apenas como manipulação, mas como conjunto de representações que orienta a produção e a interpretação dos sentidos.

Desse modo, o sentido não está pronto nas palavras de maneira fixa e definitiva. Ele depende das condições de produção do discurso, da posição dos sujeitos, do contexto e da memória social associada a determinados temas. Uma mesma palavra pode assumir sentidos diferentes conforme o discurso em que aparece. Termos como “reforma”, “liberdade” ou “tradição”, por exemplo, podem produzir efeitos diversos de acordo com o contexto e a posição assumida por quem os utiliza.

► **Interdiscursividade e efeitos de sentido****Relações entre discursos**

Nenhum discurso surge isoladamente. Todo enunciado dialoga com outros discursos anteriores ou contemporâneos, retomando, reforçando, modificando ou contestando sentidos já existentes. Essa relação recebe o nome de interdiscursividade.

Ao produzir um texto, o sujeito mobiliza ideias, expressões, valores e referências que já circulam socialmente, ainda que nem sempre isso ocorra de forma explícita.

A interdiscursividade permite compreender por que certos sentidos parecem naturais em uma sociedade. Muitas vezes, um discurso se apoia em dizeres já aceitos, repetidos ou legitimados, produzindo efeitos de evidência. Ao mesmo tempo, novos discursos podem deslocar sentidos, questionar interpretações dominantes e propor outras formas de compreender a realidade.

CORRENTES LINGUÍSTICAS**ESTRUTURALISMO**► **Origem e fundamentos do estruturalismo**

O estruturalismo é uma das correntes centrais dos estudos linguísticos modernos, pois propôs analisar a língua como um sistema organizado, e não apenas como um conjunto de palavras isoladas ou regras soltas. Sua base está associada aos estudos de Ferdinand de Saussure, que compreendeu a língua como uma estrutura composta por elementos interdependentes. Nesse sentido, cada unidade linguística só adquire valor dentro do sistema ao qual pertence.

► **Língua, fala e signo linguístico**

Para o estruturalismo, é fundamental distinguir língua e fala. A língua é o sistema coletivo, social e relativamente estável compartilhado por uma comunidade. A fala é o uso individual desse sistema em situações concretas de comunicação. Assim, quando uma pessoa produz um enunciado, ela realiza escolhas particulares, mas essas escolhas só são possíveis porque existe uma língua previamente estruturada.

O signo linguístico, por sua vez, é formado pela relação entre significante e significado. O significante corresponde à imagem sonora ou forma perceptível da palavra; o significado corresponde ao conceito associado a essa forma. A palavra “casa”, por exemplo, une uma sequência sonora ou gráfica a uma ideia mental de moradia. Essa relação é arbitrária, pois não há ligação natural obrigatória entre a forma da palavra e o conceito que ela representa.

► **Sistema, valor e oposição**

Uma das ideias mais importantes do estruturalismo é a noção de valor linguístico. Uma palavra não possui sentido apenas por si mesma, mas pelas relações que estabelece com outras palavras dentro do sistema. O termo “alto”, por exemplo, ganha valor em oposição a “baixo”; “singular” se define em relação a “plural”; “presente” se compreende em contraste com “passado” e “futuro”.

► **Contribuições para os estudos da linguagem**

O estruturalismo contribuiu para consolidar a Linguística como ciência, ao defender métodos de análise mais objetivos e sistemáticos. A partir dele, a língua passou a ser observada como um objeto autônomo, com regras internas e funcionamento



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

